

HISTÓRIA EM QUADRINHOS EM SALA DE AULA DE LÍNGUA PORTUGUESA: DESPERTANDO NOVAS LEITURAS

Karol Costa Guedes – Graduanda em Letras - Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Karen Guedes Oliveira – Mestranda em Ciências das Religiões - Universidade Federal
da Paraíba (UFPB)

Manassés Morais Xavier – Mestre em Linguagem e Ensino - Universidade Federal de
Campina Grande (UFCG)

RESUMO

História em Quadrinhos é hoje um dos gêneros textuais mais acessíveis da Literatura. Passando por altos e baixos ao longo do tempo, os quadrinhos refletem na sua atuação o grande desenvolvimento e reconhecimento por diversas camadas sociais em sua evolução histórica. Antes, marginalizados e censurados por professores, pais de adolescentes e psiquiatras, hoje, por sua linguagem elíptica e dinâmica, e através de sua riqueza de informações, diversidade em temáticas e novidade em vocábulos, atrai tanto o público infantil quanto o jovem/adulto, sendo comum sua aparição em provas, concursos, vestibulares e até mesmo em livros didáticos, cujo manejo dos professores tem necessitado de novos olhares para essa didática atual em sala de aula. A fim de lidar com questionamentos acerca do surgimento, evolução e pragmatismo desse gênero, o presente trabalho se propõe a analisá-los através de estudos bibliográficos, além de aplicação de questionário a alunos do ensino médio e realização de entrevistas com jovens adultos leitores de quadrinhos. Considerou-se de imprescindível estima a reflexão no tocante ao planejamento e elaboração de propostas eficazes para a utilização das Histórias em Quadrinhos em sala de aula, visto que, bem trabalhadas, propõem aos alunos um bom debate e um maior aprofundamento do que seja o uso da Língua Portuguesa.

Palavras-chaves: Gêneros Textuais, História em Quadrinhos, Língua Portuguesa, Literatura.

1 INTRODUÇÃO

É bastante perceptível o trabalho equivocado de professores de língua portuguesa ao tratar da Literatura em sala de aula. Trabalha-se ortografia, pontuação, normas gramaticais, valores morais, e, possivelmente, a história da literatura, mas definitivamente não são tratados os reais aspectos e características da pura literatura em sala de aula. Trazem-se um poema de Drummond, ou um conto de Meireles, as histórias em gibi de Ziraldo, Maurício de Sousa, ou até mesmo os quadrinhos bem produzidos para jovens e adultos por Craig Thompson e Art Spiegelhah. Entretanto, não se vê o estudo focado na formação de leitores capazes de reconhecer as sutilezas, as particularidades, os sentidos, a extensão e a profundidade das construções literárias.

A fim de corroborar as ideias e propostas deste artigo, foi aplicado um questionário a alunos de ensino médio, de uma escolar particular de Campina Grande – PB, acerca do aprendizado desenvolvido em suas aulas de língua portuguesa referente à Literatura, no tocante às contribuições que o gênero textual História em Quadrinhos estabelecem/estabeleceram em sua vida escolar.

Ao mergulhar em profundos questionamentos acerca dos benefícios que a literatura pode trazer ao indivíduo, desenvolve-se, neste trabalho, a especificidade de lidar com o gênero História em Quadrinhos em turmas do ensino básico, desde o fundamental até o médio, ingressando ao ensino superior, contribuindo com a formação de aprendizes com uma notável aptidão aos estudos mais aprofundados a respeito de diversas temáticas ao longo de sua graduação, e para a vida.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Estudo dos Gêneros

Os gêneros textuais, contribuintes para a ordenação e estabilização das atividades comunicativas do dia-a-dia, caracterizam-se, segundo Marchuschi (2005), como eventos textuais altamente maleáveis, dinâmicos e plásticos. Ao observar historicamente o surgimento dos gêneros, percebe-se essa existência subdividida em três fases, cuja primeira destina-se a povos de cultura essencialmente oral que desenvolveram um conjunto limitado de gêneros de acordo com diferentes propósitos e audiências particulares. A segunda fase revela o surgimento de mais gêneros típicos da escrita, visto que, no século VII a.C., houve a invenção da escrita alfabética. Na terceira fase, a partir do século XV, a cultura impressa passa a ser desenvolvida, favorecendo uma expansão significativa dos eventos textuais, passando, em seguida, para uma grande ampliação na diversidade desses gêneros, com a fase intermediária de industrialização, no século XVIII.

Essas ocorrências textuais são caracterizadas muito mais por suas funções comunicativas, cognitivas e institucionais do que por suas peculiaridades linguísticas e estruturais.

2.1.1 Aristóteles e a arte da retórica

A arte de persuadir no sentido de capacitar escritores e oradores a produzirem diferentes gêneros textuais, de acordo com diferentes objetivos comunicativos é chamada de arte retórica, cujo desenvolvimento estabeleceu-se através do filósofo Aristóteles. A retórica aristotélica, segundo Chaves (2006), consiste desse modo, em um exercício filosófico de busca do conhecimento da verdade e um exercício de investigação dos procedimentos linguageiros que permitem comunicar as ideias a um auditório quase sempre heterogêneo.

Os gêneros da retórica dividem-se em três: o deliberativo, o judiciário e o epidítico. No primeiro, também conhecido como gênero das assembleias, o orador produz seu discurso com base em valores como o útil e o nocivo, utilizando-se comumente da técnica argumentativa do exemplo. No segundo, o orador faz acusações ou defesas, utilizando-se dos valores relacionados ao que é justo ou injusto. E o último refere-se à técnica argumentativa mais utilizada, através da qual o orador faz menção dos mais diversos conteúdos, louvando ou censurando, com base nos valores do belo e do feio, a partir das técnicas de narração e amplificação.

2.1.2 Os gêneros textuais por uma perspectiva contemporânea

Com o interesse na linguística do discurso pelos estudos da argumentação, a retórica exerceu grande contribuição para as ciências da linguagem. De modo análogo ao funcionalismo percebido dos gêneros textuais por uma perspectiva aristotélica da arte da retórica, o estudo dos gêneros atribui, conforme Bakhtin (2003), significação imprescindível na contemporaneidade, a partir de perspectivas inovadoras e assinaladas pela existência das diversas necessidades comunicativas que a cada momento surge, em um contexto mais amplo, social e cultural para lidar com o objeto chamado linguagem.

A riqueza e a variedade dos gêneros do discurso são infinitas, pois a variedade virtual da atividade humana é inesgotável, e cada esfera dessa atividade comporta um repertório de gêneros do discurso que vai diferenciando-se e ampliando-se à medida que a própria esfera se desenvolve e fica mais complexa. (BAKHTIN, 2003, p. 280).

Atualmente, o uso de gêneros textuais em sala de aula tem sido um recurso comum de inovação no ensino de língua portuguesa. Mostra-se necessário fazer

conhecido aos alunos a variedade de gêneros textuais e orientá-los para a utilização e manejo com os gêneros emergentes, para torná-los cidadãos ativos na sociedade.

2.2 O texto literário e sua contribuição do ponto de vista linguístico

O texto literário oferece ao escritor e leitor uma liberdade para romper os limites fonológicos, lexicais, sintáticos e semânticos traçados pela língua. No texto literário, não há certo ou errado, inadequação ou equívoco, pois cada vocábulo, cada pontuação e cada maneira de expressar por meio da literariedade subjetiva mostram-se coerentes na formação de sentidos múltiplos para a funcionalidade do texto livre de padrões exclusivamente gramaticais, pois tudo pode tornar-se fonte virtual de sentidos, mesmo o espaço gráfico e signos não verbais.

Sua gramaticidade é singular e remete-se à exploração da língua para a exploração da sonoridade e do ritmo, na criação e recomposição das palavras, o que enriquece sobretudo na construção dos sentidos emergentes desse texto, cuja ambiguidade, determinação e jogo de imagens e figuras voltam-se para a capacidade de reinvenção e aberturas intencionais a múltiplas leituras.

Na medida em que essa interligação texto/imagem ocorre nos quadrinhos com uma dinâmica própria e complementar, representa muito mais do que o simples acréscimo de uma linguagem a outra – como acontece, por exemplo, nos livros ilustrados –, mas a criação de um novo nível de comunicação, que amplia a possibilidade de compreensão do conteúdo programático por parte dos alunos. (VERGUEIRO, 2006, p. 22).

As crônicas, por suas maneiras metafóricas de realizar argumentos, através de uma linguagem repleta de coloquialismos, tornando o texto acessível aos mais diversos leitores, pela expressão carregada de poesia e humor, transmitem a noção de um texto literário. Os contos, por sua grande flexibilidade e capacidade de narrar acontecimentos de ficção, de fantasia ou imaginação, definem-se em sua, geralmente, pequena extensão, como outro exemplo de texto literário. Dentre tantos outros textos literários, encontra-se a História em Quadrinhos, uma das mais ricas e produtivas formas de expressar diversos temas, pela união da linguagem verbal e não verbal, pela associação da linguagem explícita e elíptica, dentre tantas outras características reveladoras do enorme suporte

linguístico presente nesse gênero textual para o desenvolvimento de atividades mentais mais bem construídas, eficazes e aprofundadas.

2.3 A evolução das Histórias em Quadrinhos

Sem dúvida, pode-se afirmar que a existência das HQ's veio ao encontro das necessidades do ser humano. Nos tempos antigos, por exemplo, o homem primitivo se utilizava da imagem gráfica para registrar nas cavernas uma linguagem expressa de sentido. Pode-se perceber, em consonância a essa ideia, o modo mais comum de as crianças se expressarem: através de desenhos, o que disponibiliza para os psicólogos, atualmente, uma boa metodologia de observação e análise dos traços da personalidade da criança, ou até mesmo do jovem adulto.

Contudo, o advento dos quadrinhos passou por altos e baixos na história da aquisição dessa nova leitura, simpatizada principalmente pelo público adolescente. A tendência naturalista nos quadrinhos, com as histórias de aventura no final da década 20, aproximava os desenhos a uma representação mais fiel de pessoas e objetos, ampliando seu impacto junto ao público leitor. Isso fez com que pais, professores, psiquiatras e demais adultos preocupados com essa mudança na maneira literária de expressão nas histórias em quadrinhos se opusessem à novidade que se desenvolvia e encantava o público jovem. Por muito tempo, foi bastante desafiador o trabalho das editoras desse gênero textual, as quais, em consequência à desvalorização por parte dos adultos, passaram a criar propostas para garantir a qualidade interna daqueles textos, o que, no Brasil, resultou na formação do Código de Ética dos Quadrinhos.

Apesar de todo o movimento marginalizador das HQ's, esse gênero textual, nas últimas décadas do século XX, passou a ser redescoberto com um novo *status*, a partir de estudos mais especializados acerca dos novos meios de comunicação que invadiam a vivência comunicativa de modo moderno. Portanto, aos poucos o descobrimento dos quadrinhos como produção artística e educativa foi tomando lugar na Europa, influenciando as outras camadas sociais, e sendo investigados por uma perspectiva científica.

Assim como toda e qualquer inovação, esse novo gênero textual foi avaliado por cientistas e estudiosos, de modo que foi descoberta a grande valia que essa leitura poderia proporcionar a todo e qualquer indivíduo.

Em termos de funções especializadas, há uma importante diferença entre os dois hemisférios: para a maior parte das pessoas, o hemisfério esquerdo é dominante para o processamento verbal e aspectos cognitivos da linguagem, e o hemisfério direito, para a ortografia e percepção de formas e direção. A dominância cerebral é cruzada para a visão, audição, funções motoras e percepção somática. (REZENDE, 2008, p. 44).

A fim de inovar e tornar eficiente o ensino de língua, novos métodos de aula foram incorporados nas escolas por parte dos professores que paulatinamente aceitavam e compreendiam a motivação mental sobre que seus alunos se debruçariam.

Levando-se em conta que as HQ's são constituídas de uma considerável literariedade, apresentando metáforas e uma linguagem própria que propicia uma leitura diferenciada e uma construção de sentidos alargados, faz-se necessário buscar suas raízes significativas no campo da Literatura. Todavia, pergunta-se: de que maneira os quadrinhos são trabalhos em sala de aula? Considerando-se que as HQ's abarcam questionamentos e estudos literários, qual tem sido o foco dos professores no uso desse gênero textual em salas de aula de língua portuguesa?

2.4 Razões pelas quais as HQ's auxiliam no ensino

É intrínseca a motivação que um estudante demonstra ter por ler quadrinhos ao fato de que as palavras e imagens, juntas, ensinam de forma bem mais eficiente.

As histórias em quadrinhos aumentam a motivação dos estudantes para os conteúdos das aulas, aguçando sua curiosidade e desafiando seu senso crítico. A forte identificação dos estudantes com os ícones de cultura de massa – entre os quais se destacam vários personagens dos quadrinhos –, é também um elemento que reforça a utilização das histórias em quadrinhos no processo didático. (VERGUEIRO, 2006, p. 21.)

Portanto, o perceptível teor elevado de informações contidas nesse tipo de texto propicia ao aluno uma melhoria significativa do desenvolvimento do hábito de leituras, podendo estas serem mais aprofundadas, rebuscadas ou com linguagem que se utilize de metáforas ou analogias, o que diversifica e enriquece os sentidos textuais.

Além das HQ's enriquecerem o vocabulário dos estudantes, impulsiona-os a pensar com mais eficácia a partir da imaginação, cujo desenvolvimento dá-se pelo estímulo interpretativo e criador desse tipo de leitura. Por esses importantes fatores e seu caráter globalizado, os quadrinhos podem ser utilizados e desfrutados em qualquer nível escolar, entre quaisquer faixas-etárias e com qualquer tema.

A ampliação da familiaridade com a leitura de histórias em quadrinhos, propiciada por sua aplicação em sala de aula, possibilita que muitos estudantes se abram para os benefícios da leitura, encontrando menor dificuldade para concentrar-se nas leituras com finalidade de estudo. (VERGUEIRO, 2006, p. 23.)

Para dar suporte e ratificar que há uma variedade incontestável entre faixas-etárias na utilização desse gênero textual, foram entrevistados três jovens adultos, cujas maneiras de fruição têm, entre elas, a leitura de HQ's.

3 METODOLOGIA

A pesquisa foi embasada pela perspectiva qualitativa, por visar responder a questões muito particulares. Tratou-se de uma pesquisa transversal, por meio da investigação sobre o aprendizado desenvolvido em sala, nas aulas de Língua Portuguesa referente à Literatura, no tocante às contribuições que o gênero textual Histórias em Quadrinhos estabelecem/estabeleceram em sua vida escolar. Foi realizada em uma escola privada, na cidade de Campina Grande-PB. A amostra foi composta por 9 alunos do ensino básico em turmas do ensino médio.

Para o trabalho de campo, foram aplicados questionários, contendo 6 questões abertas, além de entrevistas estruturadas, que segundo Minayo (1994), é através dela que o pesquisador busca obter informes contidos na fala dos atores sociais. Ela não significa uma conversa desprentensiva e neutra, uma vez que se insere como meio de coleta dos fatos relatados pelos atores, enquanto sujeitos-objeto da pesquisa que vivenciam uma determinada realidade que está sendo focalizada.

A análise de conteúdo foi realizada a partir da transcrição das entrevistas na íntegra, e de leituras gerais dos dados coletados, com a consequente interpretação dos

mesmos, a fim de se fazer análises e considerações da coleta dos dados à luz da teoria de Bakhtin (2003) e Vergueiro (2006).

4 ANÁLISE DOS DADOS E DISCUSSÃO

O questionário, composto por seis perguntas subjetivas, objetivou analisar o perfil dos alunos da turma do ensino médio de uma escola privada em relação aos conhecimentos gerais sobre Literatura, gêneros textuais, sobretudo História em Quadrinhos. A maioria dos estudantes demonstrou a ideia de que a História em Quadrinhos é um gênero textual destinado exclusivamente a crianças, o que é condenado por Vergueiro (2006) quando afirma que os quadrinhos podem ser utilizados por qualquer nível escolar e com qualquer tema.

Foi perceptível o fato de que, para os que responderam de maneira afirmativa ao hábito de leitura de textos literários, inclusive de quadrinhos, interpretar textos com uma linguagem mais formal e rebuscada não impõe dificuldades, pela familiaridade com o teor elevado de informações, metáforas e analogias existentes nas leituras realizadas. A questão que mais foi de encontro a real finalidade do gênero História em Quadrinho foi a que interrogava o aluno acerca da utilização desse gênero em sala de aula. Muitos responderam que a finalidade de se trazer HQ's para sala de aula era trabalhar conteúdos gramaticais, lidando com os quadrinhos para exemplificar algum ponto de vista tratado em sala de aula, dentre vários outros pretextos que divergiam do verdadeiro objetivo que esse gênero propõe.

A última pergunta do questionário indagava sobre o que eles entendiam sobre Literatura e se as aulas de Literatura na escola auxiliavam no entendimento dos diversos gêneros textuais. A maioria dos alunos demonstrou grande satisfação sobre essas aulas, embora afirmassem que não compreendiam o que, de fato, era Literatura. Outros responderam que não gostavam muito das aulas de Literatura, por achar que muitas vezes confundiam bastante algumas temáticas no que diz respeito ao aprendizado.

Apesar da negatividade de alguns na resposta das questões de um modo geral, percebeu-se que muitos compreendiam a diferença entre tipologia e gênero textual, o que é uma informação bastante importante cujo entendimento deve ser desenvolvido ao longo da vida escolar.

As entrevistas, compostas por cinco perguntas e realizadas com três jovens adultos acerca da leitura de Histórias em Quadrinhos, foram bastante produtivas, pelo

fato de corroborar com as reais propostas constituintes do gênero em análise. Um ponto interessante observado nas falas de todos os entrevistados foi a profundidade com a qual eles demonstravam compreender acerca da finalidade das HQ's, além das temáticas, que vão das mais simples e infantis para as mais complexas e adultas, dentre elas, temáticas relacionadas a bibliografias bem produzidas de autores e de conteúdos históricos.

Outro aspecto positivo encontrado na fala dos entrevistados foi referente à opinião deles sobre o mito de que o gênero História em Quadrinhos é atribuído exclusivamente a crianças. Todos argumentaram com propriedade que HQ's são lidos, também, por adultos, e compararam a leitura dos quadrinhos com a leitura diversa de filmes.

Por fim, a quinta pergunta foi direcionada a quais conselhos os entrevistados dariam a alunos de ensino básico acerca da leitura de Histórias em Quadrinhos. A entrevistada "1" assegurou: "*Leia quadrinhos. A leitura de quadrinhos é livre, relaxante, e permite que a mente vá através dos tempos, dos locais... e sempre pode surgir um filme que você vai poder dizer: 'Ei, eu li isso!'*". O entrevistado "2" propôs a leitura de quadrinhos de leitura simples para alunos de menor faixa-etária, para, em consonância com o amadurecimento, introduzir quadrinhos com uma temática mais séria. O entrevistado "3" afirmou que a leitura de quadrinhos é bem mais dinâmica e lúdica do que a leitura de livros.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os quadrinhos são, sem dúvida, um riquíssimo material para ser trabalhado em sala de aula. Atualmente, tem sido comum a utilização desse gênero em provas, concursos e vestibulares, e ganhou espaço nos livros didáticos, o que deve trazer um cuidado a mais pelos professores para lidar de forma eficaz com essa novidade didática. Sendo bem trabalhados, propõem aos alunos um bom debate e um maior aprofundamento do que seja o uso da Língua Portuguesa.

Portanto, ao considerarmos as críticas, os objetivos e o contexto em que atuam as HQ's, pode-se citar propostas bem planejadas e elaboradas para a utilização das HQ's em sala de aula como recursos metodológicos para os professores de língua, a saber: a) fixar a noção do que torna o uso da língua adequado ou inadequado; b) demonstrar ao aluno que há uma heterogeneidade significativa na língua, havendo variedade em diferentes aspectos; c) orientar os alunos para a existência do preconceito linguístico; d)

tratar com o aluno as diferenças entre fala e língua como sendo modalidades linguísticas complementares e não línguas diferentes; e) mostrar que a fala também possui regras e características próprias; f) trabalhar mecanismos de coesão nas histórias em quadrinhos; g) incitar a reflexão sobre a riqueza de informação presente nos recursos visuais utilizados no processo interativo.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. In: Estética da criação verbal. Trad. Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

CHAVES, Aline Saddi. Gêneros do discurso entre tradição e modernidade. 2006.

DIONISIO, Angela Paiva; MACHADO, Anna Rachel e BEZERRA, Maria Auxiliadora. Gêneros textuais e ensino. 4. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. IN: REZENDE, Maria Regina Kossoski Felix. A neurociência e o ensino-aprendizagem em ciências: um diálogo necessário. 2008.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Pesquisa Social. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

RAMA, Angela e VERGUEIRO, Waldomiro (org.) Como usar histórias em quadrinhos na sala de aula. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2006.

APÊNDICES

Apêndice A

Questionário sobre o trabalho com Histórias em Quadrinhos no ensino básico em turmas do fundamental e médio.

Nome: _____

Série: _____

Idade: _____

1 O que você entende sobre o tipo textual do gênero Histórias em Quadrinhos? Você considera-o como um texto literário ou não? Por que?

2 Você costuma ler Histórias em Quadrinhos? Se sim, cite algumas.

3 Você tem aptidão e gosta de fazer leituras literárias? Por que?

4 Você tem dificuldades para entender certos tipos de texto com uma linguagem mais formal que se utiliza de muitas metáforas ou analogias?

5 Seus professores de Língua Portuguesa traziam Histórias em Quadrinhos para serem trabalhados em sala de aula? Se sim, como?

6 O que você acha das aulas de Literatura? Elas te auxiliam no entendimento do que é, de fato, Literatura? Elas te auxiliam no entendimento de poemas, contos, e outros gêneros literários? Explique.

Apêndice B

Entrevista acerca da leitura de Histórias em Quadrinhos por jovens adultos.

Entrevistadora: Você costuma ler Histórias em Quadrinhos?

Entrevistado:

Entrevistadora: Poderia citar-nos algumas?

Entrevistado:

Entrevistadora: Se você ouvisse alguém dizendo que Histórias em Quadrinhos são apenas para crianças, o que você acharia disso?

Entrevistado:

Entrevistadora: Os quadrinhos que você costuma ler são relacionados a quais temáticas?

Entrevistado:

Entrevistadora: Se você pudesse aconselhar alunos do ensino básico sobre a leitura de Histórias em Quadrinhos, o que você diria?

Entrevistado: